

RECURSOS NATURAIS

Consumo é maior que regeneração

WWF revela que o mundo já não consegue compensar agressões contra meio ambiente

Assis Moreira
de Genebra

O consumo de recursos naturais já supera em 20% por ano a capacidade do planeta de regenerá-los. O alerta é de um novo relatório da organização ecológica WWF, divulgado ontem em Genebra, 50 dias antes do encontro de cúpula mundial sobre o desenvolvimento sustentável em Johannesburgo.

O abuso na exploração de recursos naturais é uma verdadeira bomba-relógio e a WWF alerta que se medidas urgentes não forem adotadas para mudar a maneira de produzir e consumir, haverá uma queda dramática, a partir de 2030, na produção, esperança de vida, educação e outros índices de bem estar humano. Baseado em fatores como o consumo de cereais, carnes, peixes, madeiras e água fresca, além da poluição de suas indústrias e de seus carros, o relatório "Living Planet" fornece um índice ecológico que mostra quanto cada país usa de recursos naturais para o consumo de seus habitantes.

EUA, a maior pressão

Os Estados Unidos aparecem como líderes na pressão sobre esses recursos, comendo mais, usando mais madeira, poluindo mais. Suas emissões de dióxido de carbono e excesso de consumo alcançam o dobro do europeu - que tem o mesmo nível de renda - e 20 vezes mais do que países africanos.

Usando a tecnologia atual, são necessários 9,70 hectares de terra produtiva e água para produzir o que um americano consome e depois para absorver o lixo que ele gera. Em comparação, o consumo do brasileiro necessita de 2,38 hectares, que é a média mundial - e já está 0,4h acima do que é disponibilizado no País.

De fato, o relatório calcula que há cerca de 11,4 bilhões de hectares de terras e de mares produtivos no globo. Isso representa 1,9 hectare para cada um dos 6 bilhões de

habitantes. Mas a regra, sem surpresa, é de os países ricos utilizarem mais, em média 6,5 h/habitante, enquanto os países de renda média 2/h e os pobres 0,8/h. A WWF mostra que a América do Norte necessita de seis vezes mais hectares do que o Brasil para produzir os gêneros agrícolas que consome. A média mundial é de 1,55 hectare por habitante, enquanto no Brasil é de pouco mais de 0,5/h.

perdem sua biodiversidade mais rapidamente, enquanto as temperadas do norte apresentam-se mais estáveis.

A super exploração sistemática provocou declínio particularmente dramático de 55% de 195 espécies que vivem nos rios ou zonas úmidas; de 35% de 217 espécies marinhas e de 15% de 282 espécies que vivem nas florestas. O consumo humano dobrou nos últimos trinta anos. E as projeções basea-

sem ao mesmo tempo proteger a integridade dos ecossistemas naturais".

Terra não suporta

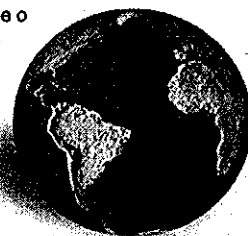
Para a WWF, parece claro que a Terra não pode suportar a superexploração ecológica durante mais 50 anos sem graves repercussões ecológicas. A organização propõe quatro mudanças fundamentais: primeiro, melhorar as normas para utilização de recursos naturais e mais eficiência para produzir bens e serviços. Segundo, alterar os hábitos de consumo e equilibrar os diferentes consumos entre países pobres e ricos. Terceiro, controlar o crescimento demográfico, o que significa comprar briga com o Vaticano e até com o governo Bush. E quarto, restaurar os ecossistemas mundiais. Com seu relatório, a WWF mostra que a pressão para os países melhorarem métodos de produção vai ser cada vez maior. Na União Européia, consumidores tratam cada vez mais de saber como é produzido o que compram, qual o volume da energia gasta e outros fatores. Os exportadores que melhor se adaptarem são os que terão melhores chances de negócios no futuro - para o bem de suas empresas e do planeta.

As esperanças, no momento, são de que a pressão mundial consiga validar nos próximos meses expedientes como o do Protocolo de Quioto, que deve forçar os países desenvolvidos a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. O fórum adequado para que isto aconteça é a Conferência de Johannesburgo (Rio + 10), onde se espera que países como Rússia, Canadá e Austrália ratifiquem o Protocolo e coloquem o mecanismo para andar. Não será suficiente para reverter o quadro apontado pelo relatório da WWF, mas o planeta começará ao menos a atenuar o previsível quadro de elevação de temperatura capaz de produzir inúmeras tragédias da metade do século para frente.

O alerta do WWF

- ▶ Foram destruídos 37% de ecossistemas naturais entre 1970 e 2000
- ▶ Declínio dramático de 55% de 195 espécies que vivem em rios ou zonas úmidas
- ▶ Declínio de 35% de 217 espécies marinhas
- ▶ Declínio de 15% de 282 espécies vivendo em florestas
- ▶ Consumo humano dobrou nos últimos 30 anos
- ▶ Em 2050, a população humana consumirá entre 180% e 220% do potencial biológico do planeta

A WWF (World Wide Found for Nature), uma das maiores organizações não-governamentais do mundo, foi fundada em 1961 e hoje atua em quase 100 países. O objetivo da entidade, que tem aproximadamente 5 milhões de associados, é deter o processo de degradação do meio ambiente e construir uma relação harmônica entre a natureza e o ser humano. O famoso urso Panda-logomarca da WWF tornou-se uma marca famosa e hoje a entidade comercializa produtos (como bichos de pelúcia, chaveiros, bonés e camisetas) para arrecadar recursos. O orçamento da WWF, de aproximadamente US\$ 300 milhões, equivale a três vezes os recursos da Organização Mundial do Comércio (OMC).



Destruição em 30 anos

O Uruguai é o campeão mundial no consumo de carne, produtos lácteos, peles e madeira por habitante, seguido de Nova Zelândia, Mongólia, Argentina, Paraguai e Brasil. O estudo de WWF, com base em dados científicos recolhidos no mundo inteiro, revela que 37% de ecossistemas naturais foram destruídos entre 1970-2000. As regiões tropical e temperada do sul

das em cenários de crescimento demográfico e desenvolvimento econômico e tecnológico indicam que em 2050 a população humana consumirá entre 180 e 220% do potencial biológico do planeta. "O planeta tem recursos abundantes, mas limitados", diz Claude Martin, diretor do WWF Internacional. "No ritmo atual, não se pode garantir nível de vida aceitável para a maioria da população do globo